

Reencontradas 17 espécies de plantas europeias consideradas extintas, uma delas nativa de Portugal

Estudo foi publicado na revista científica "Nature Plants".

Lusa 9 de Março de 2021 às 18:36



Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

FOTO: David Martins

Dezassete espécies europeias de plantas consideradas extintas foram reencontradas na natureza ou preservadas em coleções, segundo um estudo publicado na revista científica "Nature Plants".

A informação foi esta terça-feira divulgada em comunicado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que dá conta que as 17 espécies agora redescobertas são nativas sobretudo da bacia do Mediterrâneo, e que três das espécies foram encontradas na natureza, duas preservadas em jardins botânicos europeus e bancos de sementes, e as restantes reclassificadas "através de uma extensa revisão taxonómica".

David Draper, um dos autores do estudo, investigador do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais e do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa, disse à Lusa que uma das plantas é originária de Portugal, mas precisou que nesse caso ainda são necessários mais estudos de confirmação.

A espécie em causa é a "Armeria arcuata", uma espécie endémica do litoral sudoeste de Portugal cujos últimos registos datam do final do século XIX. Através do estudo, os investigadores encontraram a espécie preservada no Jardim Botânico da Universidade de Utrecht, na Holanda.

Cauteloso, o investigador disse que é agora preciso fazer estudos genéticos para confirmar a redescoberta, porque há 150 anos que a planta estava desaparecida e pode haver "uma má identificação".

David Draper explicou que é um processo moroso, tanto mais que em tempos de pandemia de covid-19 os laboratórios estão fechados.

Caso se confirme que se trata da "Armeria arcuata", e questionado se será devolvida ao seu habitat natural, o investigador explicou que o ideal seria devolvê-la à natureza, mas adiantou que como existem apenas "três ou quatro pés" é preciso primeiro um trabalho longo de recuperação, nomeadamente através da sua dispersão, primeiro, por vários jardins botânicos.

Em termos gerais a descoberta agora anunciada vai permitir lançar programas de conservação para várias das espécies, consideradas raras ou sob ameaça de uma extinção definitiva.

A investigação "exigiu um trabalho minucioso de detetive, especialmente para verificar informações, muitas vezes imprecisas, reportadas de uma fonte para outra, sem as devidas verificações", disse David Draper citado no comunicado.

A investigação foi liderada por Thomas Abeli e Giulia Albani Rocchetti, investigadores da Universidade Roma Tre (Itália). Foram analisadas 36 espécies endémicas europeias cujo estatuto de conservação era "Extinto" na lista da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês).

Além de monitorização contínua na natureza, envolvendo universidades, museus, jardins botânicos e bancos de sementes, foram usadas técnicas avançadas para estudar a variabilidade das espécies.

Nas declarações à Lusa David Draper salientou ainda que os investigadores confirmaram que as restantes 19 espécies analisadas se perderam para sempre. Poderão algumas destas espécies ainda ser reencontradas também? "Pode acontecer, mas é cada vez mais difícil", disse o investigador.

David Draper considerou fundamental prevenir extinções de plantas, mais fácil do que procurar depois "ressuscitar" espécies, pelo que é preciso investigar e criar condições para que não se chegue ao ponto de extinção.